



GRÂNDOLA
COMEMORAÇÕES DO
CENTENÁRIO
DA REPÚBLICA
2010



R

O T

E R

O

No ano em que se comemoram 100 anos da implantação da República em Portugal, a elaboração do Roteiro Republicano da Vila de Grândola corresponde à vontade do Município em continuar a afirmar o nosso Concelho como um território onde prevalecem os valores mais nobres da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade, bem como os ideais do Municipalismo, promovendo a maior participação dos cidadãos nas decisões que respeitam à sua Comunidade. Simultaneamente é a demonstração clara e inequívoca da presença Republicana na sede do Concelho, aproveitando-se a oportunidade para prestar uma justa homenagem às mulheres e homens grandolenses que dedicaram a sua vida à causa republicana em Grândola. Finalmente este Roteiro irá contribuir para a valorização do nosso Património Histórico e Arquitectónico e para a afirmação do Concelho de Grândola como um Destino Turístico com múltiplas e diversificadas ofertas, ao nível do sol e do mar, da gastronomia, da cultura e da história, do património ambiental e natural e do turismo político. De facto, se o Concelho de Grândola era já símbolo da Liberdade e da Revolução do 25 de Abril, destaca-se agora como o 1.º Concelho republicano de Portugal, gerido por uma maioria republicana e pelos valores e ideais da República muito antes da queda da Monarquia. Esse é um Património inestimável, que homens e mulheres ilustres e anónimos ajudaram a construir e que importa conhecer, difundir e preservar.

Carlos Beato

Presidente da Câmara Municipal

1. RUA DR. JOSÉ JACINTO NUNES



José Jacinto Nunes nasceu a 26 de Outubro de 1839, em Pedrógão Grande, e faleceu em Grândola a 9 de Novembro de 1931.

Frequentou o Seminário de Coimbra, tendo-o abandonado para se inscrever na Faculdade de Direito, onde se formou em 1865. Integrado numa geração que viveu sob a influência dos valores da Revolução Francesa (1789), Jacinto Nunes revelou-se um grande entusiasta dos ideais democráticos e republicanos.

Exerceu advocacia na sua terra natal e, em 1866, foi nomeado Administrador do Concelho de Grândola. Casou, a 7 de Junho de 1869, na igreja de Santa Margarida da Serra, com Maria da Natividade Paes e Vasconcelos.

A partir de 1870 ocupou, quase ininterruptamente, a presidência da Câmara Municipal de Grândola. Fez parte do Directório do Partido Republicano, tendo sido vítima de perseguições e preso por duas vezes. Foi eleito deputado, integrou a Câmara do Senado, tomou parte nas Constituintes, mas nunca quis ser ministro nem nunca foi condecorado.

Partidário do princípio da descentralização administrativa, enquan-

to administrador local, a sua acção pautou-se pela intransigente e contínua defesa e promoção do Concelho de Grândola.

Este verdadeiro exemplo de homem/cidadão, que desde jovem contribuiu destacadamente para a difusão do ideário republicano, no final da vida demonstrava-se abertamente decepcionado com a sua materialização. Sintomaticamente, alterava o título da sua obra *Reivindicações Democráticas para Ilusões Perdidas*. Venerado pelos seus contemporâneos, permanece como uma incontornável referência do republicanismo e do poder local.

Neste sentido, em 1887, o vereador Francisco António da Cruz propôs que se atribuisse o nome do Dr. José Jacinto Nunes à Rua dos Escudeiros "...em virtude dos serviços prestados a este concelho e nomeadamente a criação do julgado municipal de Grândola...". A proposta foi aprovada, com a particularidade do nome ter sido inscrito, em relevo, em duas chapas de ferro fundido, o que o destacou no universo da toponímia da vila. Presentemente, ainda se encontra colocada uma destas chapas na fachada dos antigos Paços do Concelho.

2. SEDE DO EXTINTO GRÉMIO ARTÍSTICO GRANDOLENSE

Esta associação de recreio possuiu estatutos datados de 1901 e alvará do Governo civil de Lisboa do ano seguinte. Dedicando-se à promoção e ensino musicais, teve entre os seus membros mais dedicados diversos elementos do grupo republicano local, como foi o caso de Oliveira Mota, Manuel Espada, Eleutério Sobral Varanda e do maçom Francisco Nunes da Conceição.



3. CASA CAMACHO (actual Loja das Prendas)

Tendo como primeira denominação Casa das Novidades ficou conhecida por Casa Camacho, visto ter sido fundada por António Abílio Camacho (1888 – 1960), em 1905, tendo este 17 anos de idade. Esta casa, referência histórica do comércio grandolense, vendia um pouco de tudo: artigos de mercearia, sapataria, vestuário e papelaria, entre outros. Neste estabelecimento reunia a plêiade dos republicanos locais, em espírito de tertúlia, discutindo as notícias da imprensa que ali era adquirida.

Desde cedo, António Abílio Camacho revelou interesse pelos domínios da política e da cultura. Neste âmbito, ocupou o cargo de vereador e foi o derradeiro presidente da Comissão Executiva Municipal da Primeira República (antes do golpe militar de 28 de Maio de 1926). Assumidamente republicano, consta ter pertencido à Maçonaria. Paralelamente, desenvolveu a actividade de Solicitador e foi correspondente do periódico republicano *Pedro Nunes*, assinando os seus artigos sob o pseudónimo de Cacho.

No período do Estado Novo, a Casa Camacho permaneceu ligada aos ideais republicanos, na defesa dos princípios da liberdade e da democracia, espírito esse que foi fomentado pelo filho de António Abílio, Carlos Ganhão Camacho (1914 – 1990).



António Abílio Camacho: sentado, 2º da esq.

4. FARMÁCIA BAPTISTA LIMPO

(actual Farmácia Costa)

Localizada em edifício construído em 1908, em espaço onde anteriormente existira a Farmácia Mota, a sua fundação datará do período compreendido entre 1908 e 1910 e deve-se ao farmacêutico José Silvestre Baptista Limpo (1881 – 1966), natural de Safara (concelho de Moura), que casou em 1911, em Grândola, com D. Mariana Gonçalves Champalimaud (filha do último Morgado dos Canais). Republicano e maçom, foi membro do Triângulo n.º 13 existente em Grândola em 1910, usando o nome simbólico de Espártaco e integrou a Loja Irradiação II, que sucedeu ao referido Triângulo, em 1911.

Na Farmácia Baptista Limpo trabalhou o eminente fotógrafo local Manuel Dominguez Martins que fundou, com José Máximo da Costa, a sociedade de fotografia Martins & Máximo. Foi no quintal do edifício da farmácia e da residência da família Baptista Limpo, que Manuel Martins realizou grande parte da sua obra fotográfica na área do retrato.



5. ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO E CADEIA

Edifício do século XVIII, foi palco de inúmeros acontecimentos relacionados com os ideais republicanos pois, desde 1870, à frente dos destinos da municipalidade encontrava-se o propagandista do republicanismo Dr. Jacinto Nunes e em

1882 era a única câmara no país assumidamente republicana. Ali decorreram acaloradas sessões de Câmara; foram proferidas diversas conferências, tendo como pano de fundo o princípio da descentralização administrativa; foi pela primeira vez hasteada a bandeira verde-rubra e tiveram lugar as exéquias fúnebres do Dr. Jacinto Nunes.

Espaço de incontestável relevância na História e no Património Locais encontrou-se intrinsecamente ligado à defesa da República, da liberdade e da democracia.

Do ponto de vista arquitectónico destacam-se a torre sineira com relógio, as janelas de sacada do piso superior com gradeamento em ferro forjado e o antigo brasão da vila de Grândola, ostentando a cruz da Ordem de Cristo.



6. SEDE DA SOCIEDADE MUSICAL FRATERNIDADE OPERÁRIA GRANDOLENSE

Tendo como primeira designação Sociedade Musical Fraternidade Operária, foi simbolicamente fundada no Dia do Trabalhador - 1.º de Maio - de 1912. De acordo com os estatutos aprovados pela Assembleia Geral em 1928, tinha como missão a elevação cultural dos sócios, o fomento do ensino, da prática musical e a participação em actividades de recreio.

A sua primeira sede localizou-se na Rua Direita, tendo-se mais tarde transferido para as instalações do antigo Hospital da Misericórdia.

A Música Velha, como é geralmente conhecida, desenvolveu, durante o período do Estado Novo, uma dinâmica cultural de enorme relevância no panorama local, com destaque para as iniciativas que visavam a promoção da liberdade e da democracia.

De entre as suas congéneres, é a única que subsiste na actualidade, posuindo um papel fulcral no ensino e divulgação musicais.



7. FARMÁCIA PABLO



Fundada em 1901 por José Rodrigues Pablo (1878 – 1951), filho de João Rodrigues Pablo, natural de Sines, e de D. Maria da Luz Guerreiro Barradas, da nobreza da terra. A família Pablo destacou-se na sociedade grandolense da época quer no plano cultural, quer no plano político, visto que diversos dos seus membros ocuparam cargos nas instituições do poder local, defendendo com afincos os valores da causa republicana.

Do Triângulo n.º 13 e da Loja Irradiação II fizeram parte dois maçons oriundos do clã Pablo. O José, farmacêutico, activo e empenhado vereador, usou o nome simbólico de Viriato enquanto que o seu

irmão, João Rodrigues Pablo Júnior (1884 – 1956), comerciante, usou o de Luís de Camões.

A Farmácia Pablo assume particular relevância no contexto do republicanismo local, dado que foi utilizada como espaço de reunião, convívio e reflexão dos propagandistas do ideário republicano.



8. EDIFÍCIO FRAYÕES METELLO

O edifício Frayões Metello, construído no século XVIII, foi adquirido pelo Município em 1866, por um conto de réis, a D. Bernarda Joaquina de Sande Abelha, para aí serem instaladas as escolas primárias dos sexos feminino e masculino, bem como outros serviços públicos. A Câmara Municipal de Grândola, em conformidade com o que era preconizado pela ideologia republicana, concedeu notória atenção às questões relativas ao ensino, dado que para os apologistas da República a formação do indivíduo era algo de fundamental, pois era necessário dotá-lo de condições para o exercício da cidadania. Defendia-se que a educação era o principal alicerce da sociedade e que somente um indivíduo esclarecido poderia emancipar-se socialmente e politicamente.

Em sessão de Câmara ocorrida em 13 de Março de 1895, o vereador João Rodrigues Pablo apresentou a seguinte proposta:

“Considerando que o paiz acaba de publicamente reconhecer como uma gloria nacional o auctor da cartilha maternal o poeta João de Deus; Considerando que por esta ocasião tem sido prestada homenagem ao mesmo poeta tanto pelas escolas e corporações scientificas, como por outras collectividades e muitas entidades officiaes inclusive o chefe do estado. Proponho que esta camara municipal, em homenagem tambem a tão illustre portuguez dê o nome de praça de João de Deus á actual Praça de Serpa Pinto, d'esta villa”. A proposta foi aprovada sem discussão e por unanimidade. Pelo mesmo vereador foi apresentada, em sessão de 7 de Janeiro de 1914, a proposta para construção do Mercado Municipal, situado nesta praça, atestando as preocupações manifestadas pelos republicanos com as questões do abastecimento e comércio de víveres, da higiene e da salubridade. A construção decorria no ano de 1921 e prolongou-se até 1936, ano em que foi arrematada a feitura da sua estrutura metálica e cobertura, ao conceituado serralheiro José Augusto Cardita, pela quantia de 30 400\$00, embora já se encontrasse em funcionamento desde 1928.



9. PRAÇA JOÃO DE DEUS E MERCADO MUNICIPAL

10. IGREJA DE SÃO PEDRO

Por alvará emitido pela Ordem de Santiago, datado de 22 de Maio de 1585, foi concedida licença para erigir a igreja de São Pedro, no limite poente da vila. Em 1914, a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Grândola deliberou criar um curso nocturno para adultos, tendo solicitado à Irmandade de São Pedro a sua igreja para nela ser instalada a referida aula, dado que naquele templo “...não se praticam, de ha muito, quaesquer actos do culto”.

Posteriormente, na década de 1920, funcionou ali uma escola particular do ensino primário e, em 1934, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal adquiriu o edificio e as casas anexas, por 5 000\$00, à Comissão Jurisdicional dos Bens Cuituais.

A Banda da Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense veio a utilizar, temporariamente, este espaço como local de ensaio.



11. CENTRAL ELÉCTRICA

No ano de 1925, a Comissão Executiva da Câmara Municipal tinha como uma das suas principais prioridades a instalação de luz eléctrica na vila, dado que até então ela se havia efectuado através de gás acetileno (carbureto).

Em Abril de 1926, no dealbar da Primeira República, António Abílio Camacho referiu-se à urgência que existia na colocação de luz eléctrica na vila e de água canalizada, proveniente da fonte da Apaulinha. Como as receitas disponíveis não podiam suportar os respectivos encargos, propôs a realização, entre os munícipes, de um empréstimo até 350 000\$00, o que foi aprovado por unanimidade.

Apesar da viragem política ocorrida, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, presidida por Francisco Eduardo Douwens, deu seguimento ao projecto. Deste modo, em 21 de Setembro de 1926, foi adjudicada à Sociedade Lusitana de Electricidade AEG a instalação da central eléctrica (em dependências contíguas à Igreja de São Pedro), com motor a gás pobre alimentado a carvão vegetal; a construção da primeira fase da rede de distribuição; o ramal de fornecimento de energia e o equipamento electromecânico para a estação elevatória da Apaulinha.

Por fim, em 1927, Grândola passou a dispor de luz eléctrica e de água canalizada.



12. CASA VAZ PONTES

Edifício do século XVIII, de estilo arquitectónico singular, foi residência de sacerdotes, do conceituado médico Dr. Manuel Guerreiro Vaz Pontes e, posteriormente, do republicano Pedro Baptista Limpo (1879 - 1949), proprietário, natural de Safara que, tal como o seu irmão José Silvestre Baptista Limpo, integrou o triângulo e a loja maçónica existentes em Grândola, usando o cognome de Domingos Afonso.

Pedro Baptista Limpo, por diversas vezes vereador efectivo, foi um dos elementos que, em 1909 e 1910, acompanhou o Dr. Jacinto Nunes nos congressos municipalistas e um dos representantes da Câmara de Grândola na abertura solene das Constituintes, em Junho de 1911.



13. PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL

As Comemorações do 1.º Centenário da Morte do Marquês de Pombal, realizadas em 1882, assumiram um carácter extremamente importante na afirmação e na difusão do ideário republicano em Portugal. A figura de Pombal foi apresentada como expoente máximo do político liberal, livre-pensador e anticlerical.

A Câmara de Grândola, única no país assumidamente republicana, fez-se representar nas comemorações, realizadas em Lisboa, pelo precursor do republicanismo Dr. Bernardino Pereira Pinheiro. Localmente foram realizados festejos, com iluminação e balões à veneziana e com a participação da Filarmónica Grandolense e da Companhia Dramática da Sociedade Artística de Santiago do Cacém.

Terá sido neste contexto que se atribuiu o nome do Marquês ao antigo Largo de Santo António, junto da Igreja Matriz.

A implantação da República trouxe à sociedade portuguesa um conjunto de novos valores e símbolos. Entre estes, destacou-se o culto da árvore que se associou a outros valores centrais do republicanismo como a fraternidade, a educação e o culto da pátria, tendo sido promovidas as manifestações cívico-pedagógicas designadas por “Festas da Árvore”.

Em 1913, a Comissão Promotora da Festa da Árvore de Grândola solicitou a cedência da Praça Marquês de Pombal para levar a cabo uma plantação de árvores, assim como as que fossem necessárias para a mesma.



14. JARDIM DR. JOSÉ JACINTO NUNES



Jardim fronteiro à casa Nunes, situado no antigo Rossio de São João.

O Dr. Jacinto Nunes mantinha o hábito de envergar na botoeira da lapela do casaco uma vistosa flor, normalmente colhida neste jardim. Francisco Paulino Fataca (1922 – 2005), republicano, antifascista e fundador do jornal *Ecos de Grândola*, recordava-se de que, sendo criança e poucos dias após o falecimento de sua mãe, foi levado a passear àquele jardim, onde foi alvo da atenção do Dr. Jacinto Nunes que, depois de o acarinhar, colheu para ele alguns amores-perfeitos, com os quais lhe enfeitou o negro bibe.

15. ACTUAIS PAÇOS DO CONCELHO

Edifício da primeira metade do século XVII, mandado edificar pelo Prior Barnabé Afonso Barradas, foi habitação da família Barradas de Macedo, conhecida por Morgados do Rossio. Jorge de Vasconcelos herdou este imponente imóvel de sua esposa, D. Ana Antónia Rita Barradas, transmitindo-o a sua filha, D. Maria da Natividade Paes e Vasconcelos, com quem o Dr. Jacinto Nunes se consorciou, em 1869, transformando esta casa na sua residência.

Em 24 de Maio de 1936, após o óbito do Dr. Jacinto Nunes, em sua homenagem, procedeu-se ao descerramento de uma lápide na frontaria deste edifício, o qual veio a ser adquirido no ano seguinte, por 130 000\$00, para aí ficarem instalados os Paços do Concelho.





16. BUSTO DO DR. JACINTO NUNES

Oferecido em 1969 pelo seu neto, Dr. António de Vasconcelos Marques, veio a ser colocado na sala de entrada dos Paços do Concelho em 1985. Trata-se de uma reconstituição de obra de António Augusto da Costa Motta, efectuada em 1969, por Armando Mesquita.

17. RETRATO A ÓLEO DO DR. JACINTO NUNES

Na primeira sessão de Câmara realizada após a implantação da República, a 12 de Outubro, foi aprovado, por unanimidade, inaugurar “...na sala das sessões do edifício dos Paços do Concelho, o retrato a óleo do grande democrata, em sinal de gratidão e como reconhecimento pelos muitos e relevantes serviços que elle tem prestado a este concelho e á causa da Republica.”, o que se concretizou em sessão solene de 6 de Novembro de 1910. (Visita condicionada)



18. PRAÇA DA REPÚBLICA



Antigo Rossio do Norte. Em sessão de 2 de Novembro de 1910 a Câmara deliberou, por unanimidade, “...dar o nome de Praça da República, a pedido da comissão dos festejos em homenagem à implantação do novo regimen, ao largo que fica entre as casas da Sociedade Recreativa Grandolense e o prédio de José de Sande Champalimaud.” (Actual Biblioteca Municipal).

19. ESTÁTUA DO DR. JACINTO NUNES

Inaugurada em 2 de Abril de 1980, a estátua do Dr. Jacinto Nunes, da autoria do mestre Euclides Vaz, foi paga por subscrição pública e erigida para homenagear o ilustre precursor da República.

Trata-se de uma escultura em bronze, com 2,50m de altura, produzida numa fundição de Vila Nova de Gaia, tendo o plinto de granito rosado, com altura de 1,60m e a largura de 1m, sido efectuada em Vale de Vazios (Évora).



20. SEDE DA EXTINTA SOCIEDADE RECREATIVA GRANDOLENSE

Edifício do último quartel do século XIX, edificado em terreno doado

por Jorge de Vasconcelos e sua esposa, D. Maria da Luz Paes de Mattos Falcão (sogros do Dr. Jacinto Nunes), e reconstruído no início do século XX, foi projectado para funções recreativas e culturais da Sociedade Recreativa Grandolense, cuja fundação é anterior a 1903.

Este espaço acolheu inúmeras manifestações de índole cultural, nomeadamente espectáculos teatrais e musicais, tendo aí existido, igualmente, uma biblioteca e um animatógrafo.

O Dr. Jacinto Nunes acompanhou de perto a vida da Sociedade Recreativa, ao ponto de ter presidido à Mesa da Assembleia Geral, aquando da aprovação dos estatutos, em 1925.

De referir que era na Sociedade Recreativa Grandolense que se reunia a elite local, no topo da qual se encontrava o Dr. Jacinto Nunes.

21. AVENIDA JORGE DE VASCONCELOS NUNES

Jorge de Vasconcelos Nunes (1878 – 1936), filho do Dr. José Jacinto Nunes e de D. Maria da Natividade Paes e Vasconcelos, natural de Grândola, fez os primeiros estudos em Lisboa, ingressando em 1895 na Escola Central de Agricultura Morais Soares, em Coimbra, onde se manteve até 1900, ano em que se formou em Agronomia.

Enveredando pela carreira política, a exemplo de seu pai, tornou-se um acérrimo defensor dos ideais republicanos, ainda durante a Monarquia.

Jorge Nunes foi, provavelmente, o grandolense que mais destacadas funções governamentais desempenhou, ainda que por curtos períodos.

Foi deputado às Constituintes, tomou assento parlamentar por Setúbal (1911, 1919) e por Timor (1915). Regressou à Câmara dos Deputados, por Setúbal, em 1921, 1922 e 1925, ascendeu a seu vice-presidente (1920) e a presidente (1921).

Integrou o Governo nos anos de 1919-1920, assumindo as pastas da Agricultura, dos Abastecimentos, das Colónias, do Trabalho e, finalmente, do Comércio.

Foi procurador à Junta Geral do Distrito de Lisboa e vereador das Câmaras Municipais de Grândola e de Cascais.

Desempenhou, ainda, as funções de administrador de empresas, nomeadamente da Companhia de Caminhos-de-Ferro Portugueses e contribuiu para que a linha de caminho-de-ferro do Vale do Sado passasse por Grândola.

Colaborou em vários jornais, designadamente, em *O País*, *A Lanterna*, *O Mundo*, *A Democracia do Sul* e *Pedro Nunes*.

O estudo para a construção da avenida que ligaria a vila à estação de caminhos-de-ferro encontrava-se concluído em 1914 e, em 1925, em reconhecimento pelos inúmeros contributos prestados a Grândola, a Câmara deliberou atribuir-lhe o nome de Jorge Nunes. Contudo, esta artéria já era identificada por Avenida Jorge Nunes, pelo menos desde 1919.



22. CASA MANAÇA

23. CASA DE JOSÉ FILIPE ALVES (dos Casais)

24. CASA FRANCISCO DA CASINHA



Imóveis representativos da arquitectura grandolense do período da Primeira República.

Em sessão camarária, de 15 de Novembro de 1919, Joaquim Coutinho de Oliveira Mota propôs que na Avenida Jorge Nunes “...só se consintam construções elegantes em primeiro andar ou rés-do-chão com respectiva caixa de ar...”, o que foi aprovado por maioria. Contudo, devido às débeis condições económicas de parte da população local, nem todas vieram a cumprir esses critérios.

25. HOTEL AVENIDA

No conjunto arquitectónico da avenida, no que concerne aos espaços de convívio, destacou-se o Hotel Avenida, local onde, entre outras manifestações, teve lugar em Outubro de 1924 o jantar de agradecimento e despedida ao homem público que foi Joaquim Coutinho de Oliveira Mota.



26. ESTAÇÃO DO CAMINHO-DE-FERRO

O acesso dos grandolenses ao transporte ferroviário deveu-se, sobretudo, à determinação do Dr. Jacinto Nunes e do seu filho, Eng.º Jorge Nunes.

A inauguração da estação teve lugar a 22 de Outubro de 1916. De referir que, em sessão de 26 de Abril de 1911, José Rodrigues Pablo propôs que a Câmara designa-se o dia 22 de Outubro para feriado municipal, “...visto ser este o dia da fundação do concelho.”, o que foi aprovado por unanimidade. Para este acto solene foram convidados os Ministros do Fomento e do Trabalho, o Eng.º Fernando de Sousa dos Caminhos-de-Ferro de Portugal, o Director-geral da Agricultura, diversas Câmaras Municipais, autoridades civis e militares deste concelho e dos limítrofes e os representantes dos jornais de maior circulação no país.

A chegada do comboio a Grândola revelou-se da maior importância para o desenvolvimento local, visto ter promovido a circulação de pessoas e bens, nomeadamente o escoamento da cortiça da terra. Por este motivo, muitas das fábricas corticeiras vieram a localizar-se nas imediações da estação do caminho-de-ferro.



27. ARQUIVO MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

No Arquivo Municipal encontram-se incorporados os fundos documentais *Câmara Municipal de Grândola*, *Administração do Concelho de Grândola* e a colecção Martins e Máximo (fotografia), cuja documentação se constitui como fundamental para o estudo do período em apreço.



28. JAZIGO DA FAMÍLIA NUNES

O actual cemitério de Grândola, que substituiu o que se situava no Rossio Oriental (actual Jardim 1.º de Maio e espaço onde se localizam os edifícios da Misericórdia), foi inaugurado em 1900. À semelhança do que fizeram outros membros da elite grandolense, o Dr. Jacinto Nunes mandou, quase de imediato, erigir o jazigo de família em que se encontra sepultado.

Este monumento, fazendo jus aos valores preconizados pelo ilustre republicano, encontra-se desprovido de qualquer elemento religioso.

Conta-se que aquando das exéquias fúnebres do Dr. Jacinto Nunes, e ao ver-se no tampo da urna a representação de Cristo, seu genro, Dr. Manuel de Brito Camacho, terá afirmado: “Óh Cristo! Poucas vezes terás estado em tão boa companhia!”.



29. RUA RITA PEREIRA DE MATOS

Rita Pereira de Matos (1852 – 1883), pessoa de temperamento romântico e sensibilidade poética, de que deu público testemunho no seu livro *Prelúdios*, editado em 1883, encontra-se emocionalmente ligada à figura do Dr. Jacinto Nunes, por quem se terá perdidamente

apaixonado. Este, apesar de já se encontrar no estado de viuvez desde 1880, nunca terá correspondido a tal sentimento. Após diversas vicissitudes, D. Rita acabou por se suicidar, durante a noite, lançando-se num poço situado nas traseiras da residência do Dr. Jacinto Nunes e ao mesmo pertencente. D. Rita Pereira de Matos lavrou testamento pouco tempo antes de falecer, pelo qual deixou a maior parte dos seus bens à Associação de Socorros Mútuos Montepio Grandolense.



30. RUA OLIVEIRA MOTA

Joaquim Coutinho de Oliveira Mota nasceu em Vila Real (Trás-os-Montes). Farmacêutico de profissão desde 1888, instalou-se em

Grândola, onde foi proprietário da Farmácia Baptista Limpo, na rua Jacinto Nunes.

Homem de causas, dedicou grande parte da sua vida ao serviço público na terra que o acolheu, tendo ocupado diversos cargos e funções no período compreendido entre o final do século XIX e o primeiro quartel do século XX, nomeadamente: Administrador do Concelho; Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Presidente da Comissão Administrativa Municipal; Tesoureiro Municipal e Presidente da Comissão de Melhoramentos Locais.

Em sessão camarária de 25 de Janeiro de 1926, Joaquim José da Assunção propôs que o seu nome integrasse a toponímia da vila “Em virtude dos muitos e valiosos serviços prestados a Grândola, e ao seu município (...), pelos melhoramentos nos quais poz toda a sua inteligência e boa vontade, (...) como homenagem e agradecimento d’esta Camara a tão útil cidadão”.



31. QUARTEL DA GNR

Por decreto de 3 de Maio de 1911 foi criada a Guarda Nacional Republicana, que substituiu a Guarda

Republicana, como uma força de segurança composta por militares e organizada num corpo especial de tropas.

O edifício do quartel da Guarda Nacional Republicana de Grândola foi implantado, na antiga Cerca do Convento (dos Agostinhos Descalços) “junto a esta villa”, em terrenos doados por Luís Alves Serrano, no ano de 1913. A sua construção ficou concluída em 1915.



32. ASILO DOS INVÁLIDOS

Luís Alves Serrano (1848 - 1916), por sua vontade e em memória de seu irmão Filipe José Alves (1833 – 1908), fundou por testamento lavrado em 1915 “...um asylo, junto do hospital da Misericórdia, para invalidos do trabalho do sexo masculino, onde se possam recolher vinte indivíduos, ou os que o asylo comportar”, para cuja obra deixou 50 000\$00.

Por motivos que se desconhecem, para a conclusão do asilo foi necessária a realização de diversos bailes para angariação de fundos. O mesmo veio somente a ficar concluído após o falecimento da sua benemérita D. Ana Luísa da Cruz Costa (1874-1945), que lhe doou a terça parte dos seus bens imóveis.

33. HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

O antigo hospital da Santa Casa da Misericórdia de Grândola, adjacente à igreja da mesma, foi fundado em 1603 pelos beneméritos Fraus-to Fava Cardim e por sua esposa Francisca Nunes Chainha.

No início do século passado verificou-se a sua inadequação pela sua exiguidade e por já não conseguir responder às necessidades da época. Foram muitas as diligências levadas a cabo pela Provedoria no sentido de obter recursos para a construção de um novo edifício. Logo em 1901 foi solicitado à Câmara um subsídio no valor de 3 000\$000 réis, que lhe veio a ser atribuído, verba, contudo, insuficiente por carência de receitas próprias.

Na ausência de alternativas a solução adoptada, seguin-



do a laicidade republicana, assumiu um carácter radical – a venda, em leilão, do valiosíssimo património móvel da igreja da Santa Casa, ocorrida a 4 de Outubro de 1914 e, por escritura pública datada de 20 de Janeiro de 1921, a alienação do próprio imóvel, em processo de arrematação, a João Rodrigues (lavrador da herdade das Sesmarias das Moças). Não obstante, a Câmara concorreu com novos subsídios para a sua construção.

34. CASA DE LUÍS ALVES SERRANO

Edifício datado do último quartel do século XIX, foi residência de Luís Alves Serrano (1848-1916), tendo no ano de 1919 servido de Paços do Concelho. Luís Alves Serrano nasceu em Castanheira de Pêra, faleceu em Lisboa, e foi sepultado no imponente jazigo que mandou edificar no cemitério de Grândola, vila onde residiu.

Desempenhou as funções de Tesoureiro da Câmara Municipal de Grândola, durante mais de três décadas e assumiu a presidência da mesma Câmara entre 1914 e a data do seu falecimento.

Detentor de notável património fundiário, instituiu legados testamentários a favor da Câmara Municipal, da Junta de Paróquia e da Santa Casa da Misericórdia de Grândola.

Integrado no grupo dos republicanos locais, com estreitas relações de sociabilidade com os mesmos era, contudo, católico.



35. CHAFARIZ DA FONTE DA APAULINHA

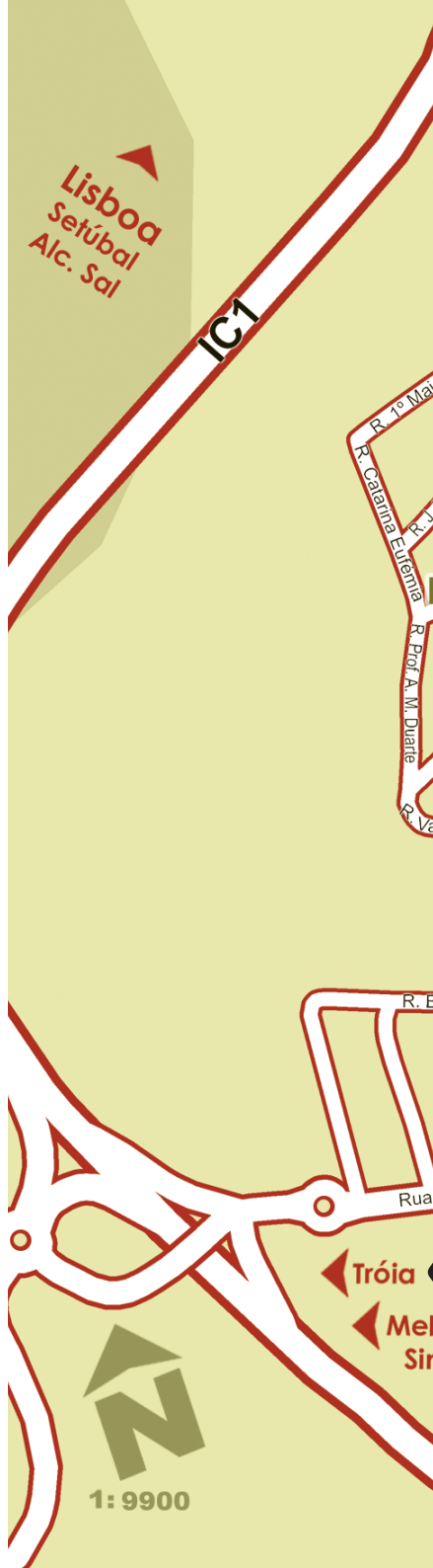
Ao longo dos tempos, os pontos de recolha de água foram sempre lugares de convívio e esparecimento. Amiúde, sabiam-se as novidades, trocavam-se impressões e namorava-se, por vezes, às escondidas.

Era no chafariz da Apaulinha que a maior parte dos moradores e dos aguadeiros de Grândola enchiam as suas vasilhas, habitualmente infusas de barro.

Mandado construir pela Câmara Municipal, no ano de 1878, este chafariz serviu para o abastecimento de água à vila até à criação da rede de fornecimento, em 1927. No âmbito deste processo, iniciado no término da Primeira República, foi construído o depósito, ainda existente no jardim Dr. José Jacinto Nunes, local mais elevado da povoação.



- I. Rua Dr. José Jacinto Nunes
2. Sede do extinto Grémio Artístico Grandolense
3. Casa Camacho
(actual Papelaria Vitorino Baptista)
4. Farmácia Baptista Limpo
(actual Farmácia Costa)
5. Antigos Paços do Concelho e cadeia
6. Sede da SMFOG
7. Farmácia Pablo
8. Edifício Frayões Metello
9. Pr. João de Deus e Mercado Municipal
10. Igreja de São Pedro
11. Central eléctrica
12. Casa Vaz Pontes
13. Praça Marquês de Pombal
14. Jardim Dr. José Jacinto Nunes
15. Actuais Paços do Concelho
16. Busto do Dr. Jacinto Nunes
17. Retrato a óleo do Dr. Jacinto Nunes
18. Praça da República
19. Estátua do Dr. Jacinto Nunes
20. Sede da extinta Soc. Recreativa Grandolense
21. Avenida Jorge de Vasconcelos Nunes
22. Casa Manaça
23. Casa de José Filipe Alves (dos Casais)
24. Casa Francisco da Casinha
25. Hotel Avenida
26. Estação do caminho-de-ferro
27. Arquivo Municipal de Grândola
28. Jazigo da família Nunes
29. Rua Rita Pereira de Matos
30. Rua Oliveira Mota
31. Quartel da GNR
32. Asilo dos Inválidos
33. Hosp. da Santa Casa da Misericórdia
34. Casa de Luís Alves Serrano
35. Chafariz da Fonte da Apaulinha





FICHA TÉCNICA

Título: ROTEIRO REPUBLICANO DA VILA DE GRÂNDOLA

Edição: CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

Pesquisa, textos e coordenação geral: Arquivo Municipal de Grândola - Daniela Sousa, David Brito e Idílio Nunes

Concepção gráfica: SECTOR DE PRODUÇÃO

AUDIOVISUAL - Duarte Carolino

Fotografia: ARQUIVO MUNICIPAL DE GRÂNDOLA;

SECTOR DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL - Ana Correia

Edição: CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA, 2010

Tiragem: 5000 EXEMPLARES

Impressão: CORLITO,LDA-SETÚBAL

@Direitos reservados